



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



ALLAN FERNANDES DE SOUZA

**UM ESTUDO JUNTOS AOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE DO
MUNICÍPIO DE POMBAL-PB, ACERCA DA SUA ÉTICA E RESPONSABILIDADE
CIVIL NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO.**

**SOUSA
2013**

ALLAN FERNANDES DE SOUZA

**UM ESTUDO JUNTOS AOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE DO
MUNICÍPIO DE POMBAL-PB, ACERCA DA SUA ÉTICA E RESPONSABILIDADE
CIVIL NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, vinculada à linha de pesquisa Ética e exercício profissional em Contabilidade, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a. Esp. Cristiane Queiroz Reis

**SOUSA
2013**

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, Intitulado: “Um estudo juntos aos profissionais de Contabilidade do município de Pombal-PB, acerca da sua Ética e Responsabilidade Civil no exercício da profissão”, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam a Instituição, o Orientador, e os demais Membros da Banca Examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa - PB, de Setembro de 2013.

ALLAN FERNANDES DE SOUZA

ALLAN FERNANDES DE SOUZA

**UM ESTUDO JUNTOS AOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE DO
MUNICÍPIO DE POMBAL-PB, ACERCA DA SUA ÉTICA E RESPONSABILIDADE
CIVIL NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada na forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – PB, Campus Sousa.

Monografia aprovada em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Cristiane Queiroz Reis – Orientadora.
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Prof. - Membro
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Prof. - Membro
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

SOUSA – PB ____ / ____ / 2013.

A Deus, pois se hoje cheguei até aqui, foi graças a sua infinita sabedoria, bondade e compreensão, em especial aos meus pais, por serem tudo na minha vida. **DEDICO...**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por diante de tantas dificuldades ter me dado forças para chegar à reta final.

A minha família que jamais mediram esforços para tornar realidade os meus sonhos.

A minha orientadora Cristiane Queiroz Reis por suas orientações, incentivos, confiança, pelo exemplo e competência profissional.

A todos os professores pelos conhecimentos e experiências transmitidos.

De modo especial agradeço aos meus pais, Maria de Fátima e Sebastião que me ensinaram a perseverar naquilo que atribui como meta.

Aos meus irmãos Aline e Arthur (*in memoriam*) pela união que nos tornam fortes

A todos que contribuíram nos momentos de incerteza, dúvida e intranquilidade para a realização do trabalho. Os chamados de “**Amigos**”.

Enfim o meu sincero muito obrigado a todos vocês que me deram força para vencer esta fase da minha vida!

“Todo comportamento tem suas razões. A ética é simplesmente a razão maior.”

David Hume

RESUMO

O presente estudo realizou-se na cidade de Pombal-PB, no alto sertão Paraibano, com 54 profissionais de contabilidade. A presente pesquisa teve como objetivo principal, demonstrar o nível do conhecimento dos profissionais de contabilidade da cidade de Pombal-PB, acerca da ética e a responsabilidade civil como instrumento essencial para o exercício da profissão. Para desenvolvimento deste trabalho utilizou-se de uma metodologia classificada como exploratória, descritiva, bibliográfica e de campo, com uma abordagem do problema caracterizada como qualitativa e quantitativa. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário contendo informações que nos ajudou a conhecer melhor a prática desses profissionais. Os resultados foram apresentados em forma de Tabelas, onde concluiu-se que os contabilistas pesquisados mostraram exercer uma postura ética satisfatória, onde, 62% deles ressaltaram que a ética é importante no exercício das suas atividades, e que possuem um bom conhecimento sobre a temática abordada nesta pesquisa.

Palavras-chave: Ética profissional; Código de Ética; Ética na contabilidade; Profissional contábil.

ABSTRACT

This study took place in the city of Pombal-PB, in the hinterland of Paraiba, with 54 accounting professionals. This study aimed to demonstrate the level of knowledge of accounting professionals in the city of Pombal-PB, about ethics and liability as an essential tool for the profession. To develop this work, we used a methodology classified as exploratory, descriptive literature and field, with an approach to the problem characterized as qualitative and quantitative. Data were collected through a questionnaire containing information that helped us better understand the practice of these professionals. The results were presented in form of tables, where it was concluded that the accountants surveyed showed exert an ethical satisfactory, where 62% of them stressed that ethics is important in carrying out their activities, and have a good knowledge on the subject addressed in this research.

Key-words: Professional ethics, code of ethics, ethics in accounting, accounting professionals.

LISTAS SIGLAS

CEPC - Código de Ética Profissional do Contabilista

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: A importância da ética na formação profissional.....	39
Tabela 2: Mudança na rotina do trabalho com as alterações do novo código civil.....	40
Tabela 3: Dificuldades para a prática dessas novas responsabilidades.....	41
Tabela 4: Mudanças relevantes para a classe contábil.....	41
Tabela 5: A responsabilidade do profissional contábil, com vista ao novo código civil, (Lei n 10.406).....	42
Tabela 6: Dificuldades que o contabilista encontra na atualidade.....	42
Tabela 7: Meios utilizados na busca de informações na área contábil.....	43
Tabela 8: Acontecimentos inerentes à classe contábil emitido pelo CFC e CRC....	44
Tabela 9: O que dificulta sua constante atualização.....	44
Tabela 10: Os principais problemas hoje para o profissional contábil.....	45
Tabela 11: As cobranças frequentes dos usuários da contabilidade.....	45
Tabela 12: A principal preocupação do contabilista no mercado de trabalho.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	13
1.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	13
1.1.2 <i>Objetivos Específicos</i>	13
1.2 JUSTIFICATIVA	14
1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
1.3.1 Classificação da pesquisa.....	15
1.3.2 <i>Universo e Amostra</i>	16
1.3.3 <i>Tratamento dos Dados</i>	16
2 REFERENCIAL TEORICO	17
2.1 Contabilidade: conceito e classificação como ciência.....	17
2.2 A Profissão Contábil.....	18
2.3 A Ética e a Ética Profissional.....	21
2.3.1 Abordagens conceitual de ética.....	23
2.3.2 Teorias que fundamentam os conceitos éticos.....	25
2.3.3 Ética versus Moral.....	27
2.3.4 A Ética na Profissão Contábil.....	29
2.4 A Responsabilidade do contador.....	32
2.5 A Importância da ética na formação profissional do Contador.....	35
3 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	38
3.1 Perfis dos entrevistados.....	38
3.2 Análises dos dados coletados.....	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	48
REFERENCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

A ética é um assunto que deve estar inserida no dia-a-dia das pessoas, pois a sociedade tem graves desafios nos comportamentos sociais entre os indivíduos, que cada vez mais vem influenciando a falta de antiética dos profissionais.

A profissão contábil evoluiu com a sociedade e hoje está como a mais requerida, pois todas as empresas e instituições precisam de seus serviços. Por isso a ética profissional tem um papel muito importante, pois no seu conteúdo existem várias regulamentações e limitações para o exercício da profissão. Portanto a classe contábil precisa se atualizar constantemente, a fim de acompanhar a evolução do mercado e as necessidades de seus clientes.

Assim, entende-se que independente da área escolhida para atuação, o contabilista deve ter consciência de todas as suas responsabilidades, de forma que, somente conhecer o código de ética profissional não é suficiente para o bom desempenho da atividade, mas sim exercê-lo em sua plenitude se torna elemento imprescindível ao correto profissional.

Toda classe profissional tem seu conjunto de técnicas e padrões que determinam o modo de agir que sejam aceitos e respeitados por seus padrões de conduta, dessa forma o profissional tem a possibilidade de julgar o que é bom para suas ações e consegue um melhor relacionamento com seus clientes e seus colegas de profissão. Desta maneira todas e não somente os profissionais contábeis podem desenvolver seu trabalho com mais consciência e responsabilidade social.

Percebe-se que a ética está transformando aos poucos a vida das pessoas na sociedade. As grandes empresas começam a dar maior valor aos profissionais que procuram desempenhar, na medida do possível, uma ação profissional transparente e virtuosa.

É muito relevante que os profissionais de contabilidade exerçam comportamento ético íntegro com transparência nas suas informações definido por um código de ética.

Com base nessa contextualização, necessita-se encontrar respostas para o seguinte

questionamento: **Qual o nível de conhecimento do profissional contabilista acerca da ética e a responsabilidade civil como instrumento essencial para o exercício da profissão?**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Demonstrar o nível do conhecimento dos profissionais de contabilidade da cidade de Pombal – PB, acerca da ética e a responsabilidade civil como instrumento essencial para o exercício da profissão.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Descrever o perfil dos entrevistados;
- Identificar o nível de conhecimento dos profissionais de contabilidade sobre a ética contábil e a sua responsabilidade civil;
- Descrever as dificuldades dos contabilistas em conciliar o exercício da profissão com os aspectos éticos e civis;
- Verificar o nível de atualização dos profissionais de contabilidade;
- Investigar a influência do código de ética sobre o processo decisório do profissional de contabilidade.

1.2 JUSTIFICATIVA

Esta monografia tem como finalidade analisar a visão dos profissionais de contabilidade da cidade de Pombal-PB, quanto à relevância da virtude ética no ato da profissão contábil buscando contribuir com o usuário e profissionais da contabilidade no sentido de melhor estabelecer os principais princípios relacionados à Ciência ética.

A ética e a responsabilidade social no mercado profissional de contabilidade têm influenciado na perspectiva de valorização e crescimento da profissão, uma vez que, ao exercitar a ética o contabilista terá como resultado do seu trabalho o reconhecimento, credibilidade e confiança de seus usuários, pois são pontos fundamentais nos dias atuais para crescimento da continuidade da ciência contábil.

A importância do referido trabalho reside na necessidade de esclarecer, aos profissionais da contabilidade, a ideia de que existem virtudes, cujo impacto nas práticas profissionais contábeis provocam uma maior eficácia no exercício das tarefas.

Nesse sentido, a execução, de forma ética dos princípios, passará pela aplicação de virtudes básicas, e comuns a qualquer profissão e serviço prestados, destacando se quatro pilares essenciais: Zelo, Honestidade, sigilo e competência.

Sendo assim, este trabalho, justifica-se pelo desejo de mudanças na prática da classe contábil que possa mudar o cenário do descumprimento das leis para a tomada de decisão enfatizando a honestidade, e a transparência nas informações como pré-requisito essencial para a sua própria sobrevivência. Aprofundar conhecimentos sobre ética é importante pelo fato, de que esses saberes são substanciais para o desenvolvimento do homem e conseqüentemente do nosso país.

Logo esta monografia poderá servir como fundamentos para outros estudos desta natureza, e contribuirá para a classe acadêmica e profissional conhecer a realidade na cidade de pombal com relação a pratica da ética no exercício de sua profissão.

Portanto sua relevância estar em pesquisar algo novo que ainda não tenha sido pesquisado na região. Contribuirá também no sentido de buscar e constatar as dificuldades enfrentadas por profissionais, na formação intelectual e social para com o desenvolvimento ético e a importância de atuar mediante os princípios virtuosos.

1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1.3.1 Classificação da pesquisa

Quanto aos meios utilizados para o desenvolvimento deste trabalho, a técnica adotada foi a de pesquisa Exploratória, descritiva, bibliográfica e de campo, com uma abordagem do problema caracterizada como qualitativa e quantitativa.

Esta pesquisa foi de caráter exploratório, pois se buscou conhecer mais informações sobre o assunto em estudo, e segundo Vergara (2004, p.45) a pesquisa exploratória “não tem hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informação sobre determinado assunto de estudo”.

Foi também classificada como descritiva, pois, segundo Silva (2006 p.59), “a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno estabelecendo relação entre as variáveis”. Portanto, essa classificação está baseada no levantamento bibliográfico e no questionário proposto aos profissionais de contabilidade do município de Pombal-PB, para se conhecer melhor as características desses profissionais.

É pesquisa bibliográfica por utilizar informações decorrentes de ideias e pensamentos de vários autores que já abordaram sobre o tema.

O estudo foi caracterizado também como Pesquisa de Campo, pois a coleta de dados foi feita sem a intervenção por parte do pesquisador (SEVERINO, 2007), por meio de aplicação de um questionário estruturado com questões fechadas de múltipla escolha, adaptado do trabalho de Zancanela (2009) ¹, direcionado aos profissionais

¹ ZANCANELA, Janete. **Ética e responsabilidade civil da classe contábil: uma abordagem aos profissionais de contabilidade no município de Juína – MT.** 2009.

de contabilidade do município de Pombal – PB, em seu ambiente próprio, no mês de junho do corrente ano.

1.3.2 Universo e Amostra

A população alvo da pesquisa foi constituída pelos contabilistas, técnicos em contabilidade e contadores, registrados junto ao Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba – CRC/PB, no município de Pombal-PB, os quais compreendem um contingente de 54 profissionais regularmente registrados no referido município.

Já a amostra tentou contemplar o maior número de elemento possível da população, não sendo determinada a priori. O resultado final da aplicação dos instrumentos da pesquisa, que foi enviado a todos os profissionais de contabilidade registrados no município, no mês de maio e junho de 2013, depois de esgotadas todas as possibilidades de coleta, entre os meses citados, conseguiu-se obter resposta de 42 dos 54 profissionais, o que ficou sendo a amostra da pesquisa, que corresponde a 77% dos profissionais registrados na cidade, que estatisticamente é uma amostra relevante.

1.3.3 Tratamento dos Dados

Para executar a tabulação e tratamento dos dados, utilizaram-se os programas do *Microsoft Office Word* (versão 2007). Como a pesquisa é de caráter descritivo, os resultados obtidos após o tratamento dos dados foram apresentados através de Tabelas.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 Contabilidade: conceito e classificação como ciência

A Contabilidade, ciência que registra, resume, e interpretam os fenômenos que afetam as situações patrimoniais e econômicas de qualquer empresa, é tão antiga quanto à própria história da civilização. Surgiu na época em que os homens primitivos representavam seus patrimônios (rebanhos, metais e outros bens), por meio de desenhos e gravuras. Para Sá (1997, p. 15) "a Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos, quase sempre, tenham coincidido com aqueles que caracterizaram os da própria evolução do ser humano".

Neste contexto, a Contabilidade é uma ciência que, apesar de utilizar os métodos quantitativos como sua principal ferramenta, é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial, sendo, pois, enquadrada como uma ciência social. Segundo Marion (2005, p. 26), "a Contabilidade é uma ciência social, pois estuda o comportamento das riquezas que se integram no patrimônio, em face das ações humanas". Portanto, "a Contabilidade é a ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, manter o controle permanente do patrimônio das empresas" (RIBEIRO, 2003, p. 19).

Dessa forma, se concluem que, a Contabilidade é uma ciência que registra todos os fatos patrimoniais das empresas e entidades, controlando suas riquezas e auxiliando na tomada de decisões. Gonçalves e Baptista (1998, p. 23) definem a Contabilidade como "ciência que tem, por objeto, o estudo do patrimônio, a partir da utilização de métodos especialmente desenvolvidos para coletar, registrar, acumular, resumir e analisar todos os fatos que afetam a situação patrimonial de uma pessoa".

Há autores que dizem ser a Contabilidade, uma técnica, a qual é usada para evidenciar tudo acerca do patrimônio da empresa, ou seja, todos os fatos ocorridos e que influenciam no patrimônio da empresa:

É a ciência (ou técnica, segundo alguns) que estuda, controla, e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientações necessárias a tomada de decisões sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial (FRANCO, 1996, p. 21).

Para outros, a Contabilidade é definida como um sistema de informações. Realmente, considerando que a Contabilidade produz, por meio das demonstrações contábeis, várias informações a respeito do patrimônio da entidade, pode sim ser definida como um sistema de informações:

A Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização (RIBEIRO, 2002, p. 33).

Mediante a visão de ciência, a Contabilidade também pode ser definida como: "a ciência que estuda e praticam as funções de orientação, de controle e de registro, relativas à administração econômica" (conceito oficial formulado no primeiro Congresso Brasileiro de Contabilistas, realizado no Rio de Janeiro, de 17 a 27 de agosto de 1924, Ribeiro, (2002).

Desse modo, se verifica que a Contabilidade, como Ciência Social, ao estudar seu fato norteador, o patrimônio, rompe a fronteira estritamente econômica e, ao informar à sociedade, o quanto, bem ou mal, determinada entidade usa os recursos dos sócios ou da população, acaba desempenhando papel com fundamental amplitude social.

2.2 A Profissão Contábil

A contabilidade foi à primeira profissão regulamentada no Brasil. Surgiu com a criação de ensino comercial, em 1931, viabilizando os negócios e acelerando o desenvolvimento econômico. Porém, como não existia o curso superior de Ciências Contábeis muitos profissionais não tinham conhecimentos teóricos e técnico, suficiente para detectar os problemas de uma empresa e recomendar suas

soluções. Visando solucionar isto, foi criado, em 1.945, o curso de Ciências Contábeis, que disponibiliza a sociedade um profissional capaz de compreender as questões técnicas, científicas e econômicas, que determinam a resolução de tais problemas, de forma mais eficaz. (LISBOA, 1997).

Para (SILVA, 2007) D'Áurea e Hermann Jr. participaram, ativamente, no reconhecimento da profissão contábil no Brasil, bem como, na criação das primeiras entidades de classe dos contabilistas. Do Instituto Paulista de Contabilidade (atual Sindicato dos Contabilistas de São Paulo), da Academia Paulista de Contabilidade e da Revista Paulista de Contabilidade, com seu primeiro número editado em julho de 1.922. Além disso, contribuíram para a criação da Revista Brasileira de Contabilidade, em 6 de dezembro de 1.911. O primeiro número, desta, foi editado em 01 de janeiro de 1912.

Então por meio do Decreto-Lei, nº 9.295, de 27 de maio de 1.945, foram criados o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Contabilidade, com a determinação de fiscalizar e reger a profissão contábil. Definiu-se o perfil dos contabilistas. Os contadores eram os graduados em cursos universitários de Ciências Contábeis; os técnicos de Contabilidade eram os do nível médio, das escolas comerciais; e os guarda-livros não tinham escolaridade formal, exerciam atividade de escrituração mercantil, passando a ser técnico contábil com a regulamentação da Lei 3.384/58. Em 1.981, o Conselho Federal de Contabilidade estabeleceu as Normas Brasileiras de Contabilidade - NBC, dividindo em Normas Brasileiras de Contabilidade - Técnica NBC - T e Normas Brasileiras de Contabilidade - Profissional NBC - P, nas quais foram dispostos dezesseis princípios contábeis.

Assim, o contador é, pois, o profissional que possui o curso superior em Ciências Contábeis, registrado e habilitado pelo Conselho Regional de Contabilidade (CRC), para o exercício regular da profissão. Pode assumir diversos papéis, tendo em vista que a Contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. Dentre as áreas de atuação, se destacam as funções de contador, auditor, perito contábil, consultor contábil e tributário, analista contábil, professor de contabilidade, pesquisador contábil e diversos cargos públicos. Entretanto, independente da área de atuação, a responsabilidade do profissional de

Contabilidade é sempre significativa e presente, uma vez que seus trabalhos possuem repercussão social, ou seja, as informações fornecidas, por estes, serão utilizadas pelos sócios, acionistas, entes fiscalizadores, instituições financeiras, dentre outros, como base de análise para o desempenho da empresa, no segmento econômico em que se encontra inserida.

Diante da temática em questão, Ludícibus e Marion (2002, p. 27) explanam: "o profissional Contábil tem, hoje, uma posição bem definida na economia global, um campo de trabalho bastante amplo e bem diversificado e objetivos bem claros de onde ele quer chegar". Assim, é preciso que o profissional tenha o entendimento da conjuntura organizacional do qual está inserido, compreendendo as responsabilidades e os objetivos de sua profissão, em relação ao meio interno e externo. E que, acima de tudo, tenha o interesse de desenvolver um trabalho sério, pautado pelas Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) e da legislação em vigor.

Sendo assim, a profissão contábil tem, pois, suas atividades exercidas sob um código de ética profissional, fiscalizadas pelo exercício do Conselho Federal de Contabilidade e pelos respectivos Conselhos Regionais de Contabilidade, visando o respeito e a proteção à honra, conquistado pela profissão, e, também, à sociedade que usufruiu, direta ou indiretamente, dos serviços prestados por estes profissionais.

No entanto, apesar do CFC e CRC's terem sido criados em 1.946, foi somente em 1.970, através da Resolução CFC 290/70, se cria o primeiro Código de Ética do Profissional, o qual determina que a ética é a base fundamental no desempenho profissional do contabilista. Por meio da Resolução CFC, nº. 803, de 10 de outubro de 1.996, se substituiu o Código aprovado em 1.970, por uma versão, que tem por objetivo interligar o profissional da contabilidade com a sociedade e toda a classe contábil. (FRANCO, 1996, p. 38).

Então o Código de Ética Profissional representa o instrumento regulador da profissão, com a intenção de estabelecer linhas ideais éticas de conduta de um indivíduo, perante seu grupo e o todo social. "É uma espécie de contrato de classe, onde os órgãos de fiscalização do exercício passam a controlar a execução de tal peça magna" (SÁ, 2009, p. 135). Em menos de dois anos, se aprovou o Estatuto dos Conselhos de Contabilidade, através da Resolução CFC, nº825, de 30 de julho 1.998, com o intuito de fiscalizar o exercício profissional, por meio dos Conselhos

Regionais, se considerando um avanço no equilíbrio federativo, em função do crescimento do número de contabilistas, devidamente, registrados nos CRC's.

Assim, diante da internacionalização dos mercados, onde as transformações ocorridas, devido aos avanços tecnológicos, têm provocado novas condutas profissionais, surgindo à necessidade das alterações do Código de Ética dos Contabilistas, segundo a Resolução CFC, nº 942, de 30 de agosto de 2.002 e a Resolução CFC, nº 950, de 29 de novembro de 2002.

2.3 A Ética e a Ética Profissional

Diante dos desafios enfrentados pela sociedade, no início desse século XXI, a ética tem se tornado um assunto presente no dia-a-dia das pessoas, sendo, pois, um valor de suma importância para qualquer pessoa, que tem como propósito, viver bem em sociedade.

Historicamente, sempre foi orientada pela religião e pela razão, se considerando, então, uma razão crítica em todas as sociedades. Ao se estudar a ética, se verifica a presença ou interferência de grandes pensadores, como: Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Tomás de Aquino, Hobbes, Hume, Hegel, Kant, Bergson, Espinosa, dentre outros, cada um a seu modo, buscando a definição de ética, bem como, o estabelecimento de códigos de ética válidos universalmente.

Assim, mesmo sendo um conjunto de normas morais antiga, a ética continua indispensável para todo e qualquer ser humano, seja como indivíduo ou como profissional. Então, quando se fala de ética profissional, está se falando da realização do homem, da felicidade de cada ser, enquanto participante da construção do bem de todos da sociedade, por meio do desempenho de sua profissão. Vieira (2006, p. 11) complementa que "ela é um valor de primeira grandeza para o profissional".

Neste contexto, muitos autores definem a ética profissional como sendo um conjunto de normas de conduta que deverão ser postas em prática no exercício de qualquer profissão. Sendo assim, a ação reguladora da ética que age no desempenho das

profissões, faz com que o profissional respeite seu semelhante, quando do exercício de sua profissão.

A ética profissional é uma aplicação da ética geral no campo das atividades profissionais; a pessoa tem que estar imbuída de certos princípios ou valores próprios do ser humano para vivê-los nas suas atividades de trabalho. (...) Portanto, a ética profissional é intrínseca à natureza humana e se explicita pelo fato de a pessoa fazer parte de um grupo de pessoas que desenvolvem determinado agir na produção de bens ou serviços. (CAMARGO, 2001. p.21)

Para tanto, a ética profissional estuda e regulamenta o relacionamento do profissional com seus clientes e colegas de classe, visando à dignidade humana na construção do bem estar no contexto sociocultural, onde atua profissionalmente. Diante desse contexto é cabível a seguinte afirmação: "a ética profissional tem, como premissa maior, o relacionamento do profissional com seus clientes e com os outros profissionais, levando em conta valores, como: a dignidade humana, auto realização e sociabilidade" (ABORDAGENS, 2003, p. 22).

Para isso, o ser humano possui uma tendência natural em atender, antes de mais nada, seus interesses próprios, subjugando, em segunda instância, a concepção de coletividade e convívio social. Quando visa crescimento próprio, seja aumento de rendimentos ou subir na hierarquia de sua profissão, pode se utilizar de práticas viciosas que o conduza ao status almejado.

Nesse sentido, o profissional pode chegar a cometer infrações que venham a prejudicar, não só, o seu cliente, mas, também, os colegas de classe, as organizações e a sociedade como um todo. A ética está, pois, relacionada à opção, ao desejo de realização da vida do homem enquanto profissional, mantendo, este com os outros, relações justas e aceitáveis.

De acordo com Jacomino (2000, p.28 apud VIEIRA, 2006, p.13):

Hoje, mais do que nunca, a atitude dos profissionais em relação as questões éticas pode ser a diferença entre o seu sucesso e o seu fracasso. Basta um desliz, uma escorregadela, e pronto. A imagem do profissional ganha, no mercado, a mancha vermelha da desconfiança.

Assim a busca por uma conduta ética é muito importante à vida humana, sendo bastante evidenciada na vida profissional, porque cada profissional tem

responsabilidades individuais, bem como, responsabilidades sociais, envolvendo pessoas que delas se beneficiam. Dessa forma, a ética é indispensável ao profissional, porque, na ação humana, o "fazer" e "o agir" estão interligados. O fazer diz respeito à competência, à eficiência que todo profissional deve possuir para exercer bem a sua profissão. O agir se refere à conduta do profissional, ao conjunto de atitudes que deve assumir no desempenho de sua profissão. Diante desse contexto, (MOTTA, 1984, p.69) explana que:

A ética baseia-se em uma filosofia de valores compatíveis com a natureza e o fim de todo ser humano, por isso "o agir" da pessoa humana está condicionados a duas premissas consideradas básicas para ética: "o que é" o homem e "para que vive", logo, toda capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da ética.

Assim, vale lembrar que o respeito à ética deve ser evidente no exercício de qualquer profissão, uma vez que, sendo ético, o profissional estará preparado técnico e moralmente para exercer sua função dentro da sociedade; sabendo ponderar o que é bom para si, para a organização e para a sociedade como um todo, tendo iniciativa pessoal, não se limitando, assim, ao que lhe é requisitado.

2.3.1 Abordagens conceitual de ética

Ética é um termo que tem as mais variadas definições, sendo de larga abrangência do ponto de vista conceitual. "Etimologicamente, a palavra ética vem do grego éthos, chegando à língua portuguesa através do latim ethicu e significa, analogicamente, modo de ser ou caráter, como forma de vida também adquirida ou conquistada pelo homem". (APOLINÁRIO, 2007, p.15). Conforme FERREIRA (1996), ética é o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal. Conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano.

Não se pode, pois, obrigar alguém a ser ético, mas, se pode fazer esclarecimento do que seja certo ou errado, bom ou mau, servindo de guia para aquele que, em algum momento, se achar perdido. Nesse sentido, (FERREIRA

1996) conceitua a ética de forma mais abrangente, completa: Ética é o estudo dos juízos de apreciação que se refere à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto.

Assim, na visão ética, não existe uma definição absoluta do bem e do mal; esses termos podem apresentar conceitos diferentes quando analisa a cultura, crenças, ideologias e tradições de uma sociedade, comunidade ou grupo de pessoas.

Mediante esta visão, no dicionário Aurélio (1986, p. 12), ética possui a seguinte definição:

Parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplina ou orientam o comportamento humano, refletindo esp. a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social (...) conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade (ética profissional) (ética psicanalítica) (há ética na universidade).

Seguindo ainda o entendimento da ética voltada à racionalidade humana, alguns autores a definem como ciência, por possuir objeto de estudo e leis próprias, sendo, o objeto de estudo, a moral. "A ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade." (ABORDAGENS, 2003, p.10).

Assim, a ética se configura como sendo a ciência do comportamento humano em sociedade.

Vieira (2006, p. 11-12) comenta que:

A ética é a ciência vinculada a julgamento de apreciação moral sobre juízos de valores amarrados à distinção entre o bem e o mal. É a ciência que estuda a conduta dos seres humanos, analisando os meios que devem ser empregados para que a referida conduta se reverta sempre em favor do homem.

Nesse contexto, o homem deve se questionar e descobrir quais são seus limites quanto aos direitos e deveres, a sua essência, aos seus valores e crenças e sua capacidade de viver, harmonicamente, em grupo com outros seres. De acordo

com (VASQUEZ, 1999. p.23), Ética "... é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, é a ciência de uma forma específica do comportamento humano".

Então "em seu sentido de maior amplitude a ética tem sido entendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes" (SÁ, 2009, p. 3).

Nos conceitos anteriormente citados, a definição de ética está voltada para a conduta e o comportamento moral do homem diante de situações, onde o indivíduo seja capaz de distinguir o que é certo e o que não é na concepção da sociedade em geral ou do grupo ao qual esteja inserido. De forma mais ampla, dentre as anteriormente abordadas, a ética é definida por (VIDARI, 1992.p.3), como:

A ética é a ciência que, tendo por objeto essencial o estudo dos sentimentos e juízos de aprovação e desaprovação absoluta realizada pelo homem a cerca da conduta e da vontade, propõe-se, a determinar: a. qual é o critério segundo a conduta e a vontade em tal modo aprovada se distinguem, ou ainda, qual é a norma, segundo a qual se opera e deve operar a vontade em tal conduta, e qual o fim que na mesma e para essa se cumpre e se deve cumprir; b. em que relações de valor estão com observância daquela norma e a obtenção daquele fim as diversas formas de conduta, individual ou coletiva, tais como se apresentam na sociedade e na época à qual pertencemos.

A definição de ética, nesse contexto, se baseia na distinção das normas e valores individuais ou coletivos que norteiam os juízos de aprovação ou desaprovação, sendo, pois, resumida como uma forma de conduta humana.

2.3.2 Teorias que fundamentam os conceitos éticos

Observa-se que a ética possui um centro de atenção: O ser humano, regulado por virtudes e vícios é capaz de agir conforme suas necessidades individuais e coletivas. Esse agir deve ser avaliado dentro de um contexto histórico e evolutivo do homem na sociedade. Assim, os conceitos éticos podem ser explicados por meio de teorias, as quais tentam orientar o pensamento e o comportamento que deve possuir o indivíduo, que segue essa ou aquela teoria, possuindo, assim, cada um, no mínimo, uma teoria para respaldo das suas condutas. Diante desse contexto,

Moreira (1999. p.21), descreve cinco teorias que explicam os conceitos éticos são elas:

Fundamentalismo, a qual propõe que os conceitos éticos sejam obtidos de uma fonte externa ao ser humano, não permitindo que o indivíduo encontre o certo ou o errado por si mesmo. Esta pode ser representada por um livro (como a bíblia sagrada), bem como, por um conjunto de preceitos adotados por um grupo. Ou seja, são regras ou determinações externas a serem cumpridas, sem questionamentos.

Utilitarismo propõem que o conceito ético seja elaborado com base no critério do maior bem para a sociedade como um todo. De acordo com essa teoria, diante de determinado fato, o ser humano para escolher a conduta em maior conformidade com a ética, deverá selecionar aquela que gere o maior bem para a sociedade.

Dever Ético propõe que o conceito ético seja extraído do fato de que cada um deve se comportar de acordo com os princípios universais. É um princípio universal aquele que determina a quem assume uma obrigação de cumpri-la.

Contratualista parte do pressuposto de que o ser humano assume, com seus semelhantes, à obrigação de se comportar de acordo com regras morais, para poder conviver bem em sociedade. Dessa forma, os conceitos éticos seriam extraídos das regras morais que conduzissem a perpetuação da sociedade, da paz e da harmonia do grupo social.

Relativismo de acordo com essa teoria, cada pessoa deveria decidir sobre o que é ou não é ético, com base nas suas próprias convicções e na sua própria concepção sobre o bem e o mal. Dessa maneira, o que é ético para um pode não o ser para outro.

Assim as teorias, acima descritas, seguem vertentes diferentes. A primeira (Teoria do Fundamentalismo), parte do pressuposto de que o indivíduo necessita de fontes externas para saber distinguir entre o certo e o errado, como se não fosse possível, por si mesmo, fazer tal distinção. A segunda (Teoria do Utilitarismo) leva o indivíduo a raciocinar e decidir através do que será melhor para o grupo. A terceira (Teoria do Dever Ético), leva em consideração o conceito dos princípios universais propostos pelo filósofo Immanuel Kant, se tornando questionável quanto ao consenso de quais sejam estes princípios universais. A quarta (Teoria Contratualista), tem relação com a segunda teoria, porém, nesta, o enfoque é maior quanto às regras morais que norteiam uma determinada sociedade. A quinta e última teoria descrita (Teoria do Relativismo), diverge diretamente da primeira, pois, sua base, é que o indivíduo, por suas próprias convicções, poderá decidir entre o bem e o mal, certo e o errado, podendo ser usada para justificar ações que não são compatíveis para o sentido de grupo social como exposto em teorias anteriores.

Com base nestas teorias, se conclui que a ética tem como base fundamental conscientizar o homem em fazer o bem e evitar o mal, ou seja, que os

preceitos ou conceitos éticos precisam ser desenvolvidos, tomando por base, todas as teorias, sem se prender a uma em especial. Porém, qualquer conceito ético, para ser aceito precisa claramente encontrar amparo, em pelo menos, uma teoria.

2.3.3 Ética versus Moral

A origem da palavra ética tem a mesma base etimológica que a palavra moral, ambas originadas da palavra grega *éthos*, e da palavra latina *mores*, significando hábitos e costumes. Assim, normalmente, seus conceitos se assemelham, quando se referem a tais significados, ou diferem, quando a ética é vista como ciência e a moral são consideradas regra de conduta.

A moral como sinônimo de ética, pode ser conceituada como o conjunto das normas que, em determinado meio, granjeiam a aprovação para o comportamento dos homens. A ética, como expressão única do pensamento correto, conduz à ideia da universalidade moral, ou ainda, à forma ideal universal do comportamento humano, expressa em princípios válidos para todo pensamento normal e sadio. (LISBOA, 1997, p. 24).

Quando se questiona o que é correto e se quer definir o que é bom, sendo esta interrogação de forma ampla e geral, o problema é teórico, ou seja, simplesmente, ético. Quando, porém, se passa para a ação, se tem a figura da moral; a ética é a norma, e esta não cria a moral, sendo, antes, uma abordagem científica dela.

Assim, sendo a moral o que é vivido, ou seja, aquilo que realmente acontece e, a ética, o que deve ser ou, pelo menos, o que deveria ser se tem como moral o conjunto de costumes, normas e regras de conduta, estabelecidas em uma sociedade e, cuja obediência, é imposta a seus membros, variando de cultura para cultura, se modificando com o tempo, no âmbito de uma mesma sociedade.

Diante desse contexto, (GHIRALDELLI, 2003. p.74). Conceitua, etimologicamente, os termos, Ética e Moral como:

Moral vem de mores, que é uma palavra latina, enquanto ética vem de ethos, que é uma palavra grega. Ambos os termos remetem aos costumes, mas no caso grego há uma curiosidade: a palavra ethos pode ser escrita, em grego, com a letra "e" sendo substituída pela letra grega E: (eta) ou pela letra grega Á (êpsilon). De modo que, quando grafada com êpsilon, a palavra ethos, em grego, tem a ver não só com costumes, mas com temperamento ou caráter individual. Assim, dependendo da grafia, os gregos usam ethos para designar algo coletivo dos costumes ou algo mais individual, mais ligado às disposições físicas e psicológicas de alguém.

Dessa maneira, a Ética e a Moral serão tratadas como sinônimos quando se referem a costumes. Porém, além de se referirem a costumes, o termo Ética também corresponde ao temperamento e ao caráter do indivíduo, se observado no sentido em que é utilizado em grego.

Ainda seguindo a visão da Ética e da Moral como sinônimo (CHAUI, 1994.p.340): diz que, as considera como tal, por se referirem a um "conjunto de costumes tradicionais de uma sociedade e que, como tais, são considerados valores e obrigações para a conduta de seus membros". Desse modo, tanto a ética quanto a moral, se relacionam com os valores e as decisões que levam a ações com consequência para todos. A Ética estuda, aconselha e, até, ordena; a Moral é expressão da coexistência. Conforme Goldim e Glock (2003 p. 1) é extremamente importante saber a diferença entre Ética e Moral.

A moral estabelece regras que são assumidas pela pessoa, como uma forma de garantir o seu bem-viver. A moral independe das fronteiras geográficas e garante uma identidade entre pessoas que sequer se conhecem, mas utilizam este mesmo referencial moral comum. A Ética é o estudo geral do que é bom ou mal certo ou errado, justo ou injusto, adequado ou inadequado. Um dos objetivos da Ética é a busca de justificativas para as regras propostas pela Moral e pelo Direito.

Nesse contexto, a Moral se baseia em regras que tem por objetivo estabelecer certa previsão para as ações humanas, enquanto a Ética está voltada para a busca do que é bom ou mal certo ou errado; esta não estabelece regras. Para (ARANHA e MARTINS, 1998. p.117), Ética e Moral têm significados diferenciados. A Ética pode ser considerada:

[...], parte da filosofia que se ocupa com a reflexão sobre as noções e princípios que fundamentam a vida moral [...], enquanto a moral corresponde a [...] um conjunto de regras de conduta assumidas pelos indivíduos de um grupo social com a finalidade de organizar as relações interpessoais segundo os valores do bem e do mal.

Assim, enquanto a Ética se dedica ao estudo dos princípios morais que orientam os grupos humanos, em diferentes contextos, a Moral corresponde a um conjunto de regras assumidas pelos membros de um determinado grupo social.

Seguindo essa distinção, Imaguine (2000, apud SILVA e FIGUEREDO 2007) diz:

Enquanto a Moral é descritiva, descreve como os seres humanos de uma determinada cultura de fato agem; a Ética é normativa, determina como se deveriam agir. Ou seja, Ética diz respeito a preceitos, normas de a intimamente ligada ao comportamento humano, influi dando e sobrepondo-se a padrões de comportamento e valores morais que variar. Em função de cada cultura. Enquanto que a Moral diz respeito ao que é ou mau como valores absolutos.

Cabe lembrar que, o desrespeito a algumas das regras morais pode provocar reações adversas. Apesar de cada indivíduo possuir sua própria reação instintiva, contra regras e sujeição a qualquer autoridade, nenhum grupo ou comunidade pôde existir, até hoje, sem normas que regulem a moral.

A existência da consciência da diferença das reações que irão afetar o indivíduo, ou a sociedade na qual está inserido, é condição básica da conduta ética. E a consciência moral não só reconhece essas diferenças, como julga o valor das ações e das condutas à luz de seus valores, assumindo as responsabilidades deles. Na primeira, se sobressai a consciência; na segunda, a responsabilidade.

2.3.4 A Ética na Profissão Contábil

A Ética e a profissão contábil precisam estar em sintonia, na mais perfeita harmonia, pois um profissional que não adota a ética como bússola da sua

profissão, corre o grande risco de degradação de sua imagem, bem como, de sua classe.

Para Sá (2009, p. 156), "a profissão, pois, que pode enobrecer pela ação correta e competente, pode também ensejar a desmoralização, através da conduta inconveniente, com a quebra de princípios éticos".

Diante dos múltiplos problemas que surgem no seu dia-a-dia, o profissional da Contabilidade precisa de muita perseverança, tenacidade e honradez para não cometer erros que venham a denegrir a imagem de toda uma categoria. Daí a importância do exercício profissional ser executado dentro dos padrões de conduta ética.

Assim, com o desenvolvimento da ciência contábil e atuarial, os profissionais devem se dedicar à especialização, tendo preocupações limitadas por campos específicos do conhecimento e conhecimentos destinados a atender às necessidades também específicas para terem maiores oportunidades no mercado de trabalho. Conforme (Lisboa 1997, p. 51):

Ainda que a especialização tenha contribuído e continue a contribuir de maneira valiosa para o desenvolvimento da espécie humana, no que diz respeito ao comportamento ético dos profissionais, ele traz consigo algumas particularidades que podem acarretar prejuízos para a sociedade ou, mais especificamente, para quem necessita de um especialista.

Considerando a situação privilegiada que cada profissional especializado tem no meio que atua, se entende que, as oportunidades para desrespeitar as regras, surgem inúmeras vezes. Porém, não é porque existe oportunidades de praticar a má ação que o profissional deve se aproveitar da situação, mesmo porque os riscos continuarão a existir, não se esquecendo de que nenhum profissional, por mais especializado que seja não é o único. Então, a discussão ética para a profissão contábil necessita de um conjunto de regras de comportamento do contabilista, no exercício de suas atividades. Sendo necessário, pois, para o contabilista conhecer a sua profissão, ou seja, os aspectos técnicos, regras e prerrogativas de conduta moral da profissão.

Seguindo esta visão, Handel (1994. p.20) aborda que:

Não é possível nem permissível a um profissional ter todos os conhecimentos técnicos para exercer com maestria a profissão contábil se este mesmo profissional não desenvolver suas atividades baseado num comportamento ético em relação aos demais colegas e a terceiros interessados.

Sendo assim, no desempenho de suas atividades, todo profissional, além de aprendizado constante, precisa absorver conceitos éticos e se empenhar, ao máximo, em vivenciá-los durante toda a sua carreira profissional. (CAMARGO, 1999. p.32). Afirma que a "ética profissional é intrínseca à natureza humana e se explicita pelo fato de a pessoa fazer parte de um grupo de pessoas, que desenvolve determinada ação na produção de bens e serviços". Desse modo, considerando ser a ética o exercício da responsabilidade do indivíduo e que cada profissão deve estar a serviço do social, Sá (2009, p. 161) argumenta que, "a ausência de responsabilidade para com o coletivo gera, como consequência natural, a irresponsabilidade para com a qualidade do trabalho".

Portanto, em sentido amplo, se tem a profissão como exercício habitual de uma tarefa, a serviço de outras pessoas. No contexto da sociedade, se insere como uma atividade específica, sendo cabível a seguinte afirmação:

A profissão, como prática habitual de um trabalho, oferece uma relação entre necessidade e utilidade, no âmbito humano, que exige uma conduta específica para o sucesso de todas as partes envolvidas - quer sejam os indivíduos diretamente ligados ao trabalho quer sejam os grupos maiores ou menores, onde tal relação se insere (SÁ, 2009, p. 155 - 156).

Mediante o exposto, se nota que o valor profissional deve estar ligado a um valor ético para que exista uma completa imagem de qualidade. O grupamento de profissionais, que exercem a mesma profissão, dá origem a diversas classes profissionais, bem como, à conduta pertinente.

Os contabilistas, como classe profissional, caracterizam-se pela natureza homogeneidade do trabalho executado, pelo tipo de características do conhecimento, habilidades técnicas e habilitação legal exigido para o seu exercício da atividade contábil (FORTES, 2002, p. 108).

Normalmente, as classes profissionais possuem um instrumento regulador da conduta de seus membros perante a sociedade, com a finalidade de estabelecer linhas ideais éticas, chamadas Códigos de Ética. "Uma espécie de contrato de classe gera o Código de Ética Profissional e, os órgãos de fiscalização do exercício, passam a controlar a execução de tal peça magna" (SÁ, 2009, p. 135).

Um Código de Ética, pois, pode ser entendido como uma relação das práticas de comportamento que se espera que sejam observados no exercício da profissão. Lisboa (1997, p. 62) diz que "um código de ética é um corpo de princípios que relaciona as principais práticas de comportamento permitidas e proibidas no exercício da profissão".

Um Código de Ética Profissional tem, como um dos objetivos básicos, a formação da consciência profissional de seus membros sobre padrões de conduta. Contêm, também, afirmações sobre princípios éticos gerais e regras particulares sobre problemas específicos que surgem na profissão.

O Código de Ética Profissional do Contabilista, como fonte orientadora da conduta dos profissionais da classe contábil brasileira, tem por objetivo fixar a forma pela qual se deve conduzir os profissionais da Contabilidade, sobretudo no exercício de suas atividades e prerrogativas profissionais estabelecidas na legislação vigente (FORTES, 2002, p. 117).

Sendo, pois, instrumento regulador da profissão, o Código de Ética Profissional do Contabilista determina os conceitos básicos de direitos e deveres que devem ser cumpridos pelo profissional, não admitindo erros, nem tão pouco que o contabilista emita tais conceitos, sem que tenha um vasto conhecimento destes.

Desta forma, vale ressaltar que, a ética necessária para o contabilista deve se pautar no Código de Ética da Profissão, no qual estão inseridos os problemas específicos da profissão e as maneiras de resolvê-los, de forma clara e objetiva.

2.4 A Responsabilidade do contador

Estabelecer-se profissionalmente é o objetivo de todo ser humano e essa não é uma tarefa fácil, já que obstáculos são impostos nesse trajeto. Assim, como forma de suavizar esses obstáculos, o profissional, deve se dedicar ao desempenho

da atividade com muita sabedoria, compromisso, seriedade, interesse, sigilo, dentre outras características.

Ser um profissional da área contábil, ou seja, um gestor de informações, exige responsabilidades fundamentais para um correto desempenho de sua atividade, e o Código de Ética Profissional do Contabilista, estabelecido pela resolução CFC, nº - 803/96 regulamenta no artigo 1º, os deveres profissionais: "Este Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando no exercício profissional".

I - exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;

II - guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;

III - zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;

IV - comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;

V - inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;

VI - renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;

VII - se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desses, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;

VIII - manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;

IX - ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico. (RESOLUÇÃO CFC, nº - 803/96, ART.1º).

Então, independente da área de atuação, o contabilista deve ter consciência de todas as suas responsabilidades, de forma que, somente conhecer o Código de Ética Profissional, não é suficiente para o bom desempenho da atividade,

sendo necessário a estes profissionais, ter conhecimento, também, dos Códigos Civil e Penal, uma vez que, podem responder, civil e criminalmente, por qualquer ato que seja praticado, fugindo às regras da legislação.

O Novo Código Civil, em seu art. 1.177, trata das responsabilidades civis dos contadores (prepostos), dizendo que, são eles, os responsáveis pelos atos relativos à escrituração contábil e fiscais, praticados e, ao mesmo tempo, respondem solidariamente quando praticarem atos que causem danos a terceiros.

Pelo exposto, fica claro que, a responsabilidade do contador com relação aos atos praticados no exercício da profissão, é ilimitada, podendo responder, inclusive, com seus próprios bens, quando tais atos trouxerem prejuízos a outras pessoas.

Neste contexto, se percebe que estar preparado para o mercado de trabalho atual, é dispor de conhecimentos técnicos suficientes para exercer, com dignidade e perfeição, a atividade profissional, uma vez que, a incapacidade ou inabilidade do profissional ferem a doutrina moral, causando prejuízos a si e à terceiros. "Desconhecer, todavia, como realizar a tarefa ou, apenas, saber fazê-la parcialmente, em face da totalidade do exigível para a eficácia, é conduta que fere os preceitos da doutrina da moral (Ética)" (SÁ, 2009, p. 170).

Por outro lado, há alguns contabilistas que, apesar de disporem de conhecimentos necessários para exercerem, com maestria, a profissão contábil, se utilizam de meios ilegais, que passam longe da conduta ética, a fim de obter um possível sucesso material, não sabendo eles que, o resultado de um trabalho competente garante, muito mais do que riqueza, ou seja, proporciona, também, felicidade profissional.

Assim, é cabível lembrar que, a profissão pode se tornar nobre pela ação correta e competente, bem como, pode também levar a desmoralização, através da conduta inconveniente, com a quebra de princípios éticos. Lisboa (1997) relata que o contador desempenha função relevante na análise e no aperfeiçoamento da ética na profissão contábil, pois sempre está às voltas com dilemas éticos, nos quais deve se utilizar, na plenitude, de sua soberania, de seu papel de profissional independente. Ainda, conforme o mesmo autor, na profissão contábil, uma das qualidades mais

observadas é a honestidade, pois, através dela, o profissional fala e pratica sempre a verdade.

Desse modo, o contabilista tem uma enorme responsabilidade sobre as tarefas que desempenha se destacando algumas fundamentais e que devem ser observadas por estes profissionais, como: a forma de escrituração, a responsabilidade em elaborar e assinar documentos e demonstrativos contábeis e a responsabilidade de conservar e guardar os documentos contábeis. Então, é necessário, a estes profissionais, ter uma consciência profissional bem formada, fundamentada no Código de Ética, nos Princípios Fundamentais de Contabilidade, nas Normas Brasileiras de Contabilidade, bem como, na Legislação Comercial, Fiscal e Societária, para que possa, ao desempenhar sua atividade, receber em troca a admiração de outras pessoas, construindo, assim, uma imagem positiva perante a sociedade.

Desta forma, a responsabilidade social do contador está bastante evidente e definida no contexto social, e, é por isso, que este profissional deve ter todo cuidado possível com o desempenho de suas funções, evitando que um deslize o prejudique, social e profissionalmente.

2.5 A Importância da ética na formação profissional do Contador

Em sentido amplo, profissão significa trabalho que se pratica com frequência a serviço de terceiros, ou seja, é a prática constante de um ofício. De acordo com (CUVILLIER, 1994. P. 358). "é pela profissão que o indivíduo se destaca e se realiza plenamente, provando sua capacidade, habilidade, sabedoria e inteligência, comprovando sua personalidade para vencer obstáculos".

Diante do exposto, é cabível afirmar que: é pela profissão que o ser humano se torna útil à sua comunidade, se elevando e se destacando nela, na prática dessa solidariedade orgânica. Assim, sendo considerada uma das profissões mais antigas do homem e tendo evoluído junto com a sociedade, a Contabilidade está, atualmente, entre as mais requeridas do mercado; tem o objetivo de prover

seus diversos usuários de informações claras e transparentes sobre o patrimônio das empresas. Seguindo esse entendimento, Sá (2009, p. 148) descreve:

A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

Assim, se destaca a importância da contabilidade no âmbito social, uma vez que toda e qualquer empresa necessita, obrigatoriamente, dos serviços dela advindos. Sabe-se que, por muitos, a contabilidade ainda é posta em segundo plano, mas não existe empresa que consiga participar, efetivamente, no mercado e obter bons resultados, sem uma contabilidade bem estruturada e organizada.

Vale ressaltar que, atualmente, a informação é uma das fontes mais valiosas da produção de riquezas, e o contabilista, que é responsável por levantar, estudar e analisar tais informações tem por obrigação ter uma conduta responsável, confiável e ética perante a sociedade. Existe, então, uma necessidade clara de que os profissionais da área contábil criem uma consciência profissional que possa guiar seus trabalhos e de virtudes que sirvam de base para a realização de tais tarefas, para que, estas, sejam executadas, seguindo os princípios e normas emanadas das Ciências Contábeis. O contabilista desempenha uma importante função na análise e aperfeiçoamento da ética na profissão, pois, para viver em um país marcado por um alto número de infrações éticas, se torna essencial que os contabilistas tenham a concepção de que a ética é indispensável no exercício profissional.

É de fundamental importância a busca do conhecimento, pois, em uma sociedade, na qual a concorrência é cada vez maior, se faz necessário que os profissionais de contabilidade busquem, constantemente, se atualizarem, porque gerar conhecimento será uma das formas de exercer a ética, perante o mercado de trabalho. Desta forma, o perfil do contador, necessário para desempenhar as funções exigidas pela sociedade atual, compreende força de caráter, honestidade, atualização permanente, percepção da realidade sócio-política e econômica que o envolve, empreendedorismo e visão multidisciplinar do processo da gestão empresarial.

Enfim, os contabilistas têm tido, ao longo da história, o dever de se adaptarem às circunstâncias para cumprirem bem a ética profissional. A consciência de que, não bastam informar e que se deve, também, mostrar o significado das informações, tem sido uma tendência moderna dentro da esfera ética da profissão.

3 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 Perfis dos entrevistados

Com o intuito de verificar o nível do conhecimento dos profissionais de contabilidade da cidade de Pombal – PB, acerca da ética e a responsabilidade civil como instrumento essencial para o exercício da profissão, foi realizado um estudo no referido município, por meio do presente trabalho, mediante aplicação de um questionário, junto aos profissionais de contabilidade, atuantes no município.

O questionário inicialmente levanta o perfil dos respondentes, onde de acordo com os dados colhidos junto a estes profissionais, se constatou que, 88% dos respondentes, são do sexo masculino, e apenas 12% do sexo feminino, onde 19% dos entrevistados têm menos de 30 anos, 37% tem entre 30 e 40anos, 31% entre 41 e 50 anos e, apenas 13%, possui mais de 50 anos. Quanto ao nível de formação, a maioria, que corresponde a 62% é graduada e os demais 38% dos entrevistados são técnicos em contabilidade. No que se refere ao tempo de exercício da profissão, 19% dos entrevistados, têm menos de 10 anos, 50% entre 10 e 20 anos; e 31% mais de 20 anos de atuação.

As informações é uma fonte valiosa na produção do conhecimento, e o contabilista, que é responsável por levantar, estudar e analisar tais informações tem o dever de prestar um serviço confiável com ética perante a sociedade. Isto pode ser demonstrado através dos dados colhidos na referida pesquisa, pois no que se refere ao tempo de exercício da profissão, dos respondentes 31% exercem a profissão a mais de 20 anos, na verdade, sob o ponto de vista profissional o tempo de serviço que cada um exerce é muito bom, pois, deve servir de parâmetros para a realização das tarefas, baseando-se na confiança que a sociedade enseja sob este profissional experiente.

3.2 Análise dos dados coletados

As Tabelas, apresentadas a seguir, mostram o nível de conhecimentos dos contabilistas do município de Pombal-PB, com relação à importância da ética e responsabilidade civil no exercício da profissão.

Quando indagados com relação à importância da ética para o exercício da profissão, todos os entrevistados responderam que considera importante, ressaltando 62% dos respondentes, que o profissional terá mais conhecimento sobre as atitudes; 25% disseram que auxilia a vida profissional; e 13% da amostragem ressaltaram que através da ética o profissional terá um direcionamento melhor, conforme mostra a Tabela1 a seguir.

Tabela 1 – A importância da ética na formação profissional

Respostas	Qde de respondentes	%
Sim, o profissional terá mais conhecimento sobre as atitudes que devera tomar diante de cada situação;	29	62%
Sim, através da ética o profissional poderá operar seu conhecimento com coerência e um direcionamento melhor;	12	25%
Sim, auxilia a vida profissional, ajudando a agir com integridade e honestidade;	6	13%
Não, cada um age de acordo com sua consciência;	-	-
Não acredito em ética profissional;	-	-
Total	48	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Pode-se perceber com isso que a ética profissional é entendida pela maioria dos profissionais como um investimento que vale a pena, tanto na esfera individual quanto para o desempenho da própria empresa. Como lembra Sá (2000), O profissional contábil precisa ter um comportamento ético invejável e que seja íntegro nas suas relações para que possa contribuir, de forma positiva, com a imagem da Classe.

Diante da indagação se conhecem o que foi aprovado através da Resolução 803/96 do Conselho Federal de Contabilidade, todos afirmaram conhecer do que trata a legislação, ressaltando que 15% destes, responderam que sim, mas considera que não contribui para melhoria da classe contábil.

Já em relação se conhece as alterações do Novo Código Civil que passou a vigorar em 11 de janeiro de 2003, 75% dos respondentes disseram que sim, afirmando que conhecem todas as alterações feitas, e os demais 25%, disseram que conhecem apenas parcialmente o conteúdo.

Os resultados da pesquisa com relação ao questionamento se houve mudanças na rotina de trabalho com as alterações do Novo Código Civil, verificou-se 100% dos respondentes afirmaram que não, ressaltando que 87% dos respondentes disseram apenas que não, e 13% deles responderam não e complementaram dizendo que continuam mantendo os mesmos padrões de ética e responsabilidade. Os demais motivos são apresentados na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Mudança na rotina de trabalho com as alterações do Novo Código Civil

Respostas	Qde de respondentes	%
Sim, como orientar clientes por escritos;	-	-
Sim, conscientizar os clientes a importância dos documentos sinceros para evitar problemas futuros;	-	-
Não, a minha rotina de trabalho continua a mesma;	6	13%
Não, a minha rotina continua mantendo os mesmos padrões de ética e responsabilidade;	-	-
Minha rotina de trabalho sempre obedeceu à legislação, portanto não tenho o que mudar;	41	87%
Total	48	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Quando questionados quanto às dificuldades encontradas para a prática dessas novas responsabilidades, 81% dos entrevistados ressaltaram que a maior dificuldade encontrada está em conscientizar os empresários da nova conduta

administrativa, enquanto que, os 19% restantes disseram que não encontraram dificuldades para tal fim, conforme consta na Tabela 3 abaixo.

Tabela 3 – Dificuldades para a prática das novas responsabilidades

Respostas	Qde de respondentes	%
Sim, a maior dificuldade é conscientizar os empresários da nova conduta administrativa;	-	-
Sim, a maior dificuldade é conscientizar os empresários da nova conduta administrativa;	38	81%
Sim, de não entenderem o papel do contador na gestão empresarial;	-	-
Sim, de cliente não repassarem todos os dados necessários e corretos;	-	-
Não encontrei dificuldade;	9	19%
Total	48	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Quando indagados sobre as mudanças consideradas relevantes para a classe contábil com o advento do Novo Código Civil, 94% dos respondentes afirmaram que é a responsabilidade civil do contabilista e apenas 6% disseram que é a maior valorização do profissional, as demais opções apresentadas estão na Tabela 4, a seguir.

Tabela 4 – Mudanças relevantes para a classe contábil

Respostas	Qde de respondentes	%
Responsabilidade civil do contabilista;	45	94%
Mudanças na rotina de trabalho;	-	-
Melhora na proteção do contabilista;	-	-
Maior valorização do profissional,	3	6%
Nenhuma das alternativas;	-	-
Total	48	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Já com relação à responsabilidade do profissional contábil, com vista ao Novo Código Civil, (Lei nº 10.406) se aumentaram nos quesitos, Escrituração Fiscal e Balanço Patrimonial, 72% dos profissionais frisaram que sim, afirmando que as atividades estão sendo tratadas com maior rigor, e apenas 28% responderam que

não a responsabilidade continua a mesma, antes das alterações no Novo Código Civil, conforme se apresenta na Tabela 5.

Tabela 5 – A responsabilidade do profissional contábil, com vista ao Novo Código Civil, (Lei nº 10.406).

Respostas	Qde de respondentes	%
Sim, aumentaram;		
Sim, as atividades são tratadas com mais rigor;	34	72%
Não conheço as alterações		
Não a responsabilidade é a mesma;	13	28%
Pretendo verificar as alterações;		
Total	48	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Diante do exposto, percebe-se que o código de ética necessita que todo profissional deva seguir corretamente o seu exercício de forma íntegra, obedecendo às leis que regem toda e qualquer profissão.

Quando indagados quais as dificuldades encontradas nos dias de hoje para exercer a profissão contábil, 56% responderam que é acompanhar tantas mudanças ocorridas na área; 38% disseram que é fornecer serviços com qualidades em um mundo tão competitivo; e os 6% restantes, dizem que é atender as exigências legais, conforme visualizamos na Tabela 6.

Tabela 6 Dificuldades que o Contabilista encontra na atualidade

Respostas	Qde de respondentes	%
Acompanhar tantas mudanças ocorridas na área;	27	56%
Acompanhar os avanços tecnológicos;	-	-
Fornecer serviços com qualidade em um momento tão competitivo;	18	38%
Atender as exigências legais;	3	6%
Permanecer no mercado;	-	-
Total	48	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Nesse contexto, se percebe que estar preparado para o mercado de trabalho atual, é dispor de conhecimentos técnicos suficientes para exercer, com dignidade e perfeição, a atividade profissional, uma vez que, a incapacidade ou inabilidade do profissional ferem a doutrina moral, causando prejuízos a si e a terceiros.

No que diz respeito aos meios utilizados na busca de informações na área contábil, 75% dos respondentes ressaltaram que usam da internet; e o restante dos entrevistados, num total de 25%, disseram que buscam informações através de palestras, convenções e seminários, os demais meios são apresentados na Tabela 7 abaixo.

Tabela 7 – Meios utilizados na busca de informações na área contábil

Respostas	Qde de respondentes	%
Internet;	36	75%
Livros, revistas e artigos;		
Palestras, convenções e seminário.	12	25%
Cursos e treinamento;		
Telefone;		
Total	48	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Pode-se perceber a relevância que tais profissionais dão ao conhecimento, pois, em uma sociedade, na qual a concorrência é cada vez maior, se faz necessário que os profissionais de contabilidade busquem, constantemente, se atualizarem, porque gerar conhecimento será uma das formas de exercer a ética, perante o mercado de trabalho.

Dessa forma, levando em consideração ao acompanhamento e frequência das informações e acontecimentos inerentes a classe contábil, emitidas pelo CFC e CRC, 50% dos entrevistados disseram que tem acompanhado sim, pois acessa diariamente o site CFC; 31% responderam que sim, acessam às vezes o site, e os 19% restante, frisaram que sim, e afirmaram acessar semanalmente o site CRC, como se pode ver na Tabela 8, a seguir.

Tabela 8 Acontecimentos inerentes à classe contábil emitido pelo CFC e CRCs

Respostas	Qde de respondentes	%
Sim, acesso diariamente o site CFC;	24	50%
Sim, acesso semanalmente o site CRC;	9	19%
Sim, às vezes;	15	31%
Não acompanho;		
Não tenho interesse nas informações;		
Total	48	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Verificou-se que todo profissional contábil, na prática, enfrenta problemas no que diz respeito à atualização, pois, na contemporaneidade o mundo passa por profundas transformações e de forma cada vez mais rápida, e se manter atualizado é bastante difícil; então a Tabela 9 demonstra como os contabilistas de Pombal-PB, lidam com estes problemas no cotidiano da profissão. De acordo com os dados coletados junto a estes profissionais, a maior parte dos respondentes, num total de 92% afirmaram que o que dificulta sua constante atualização é a falta de eventos na área; 8% disseram que é pela pouca oferta de cursos.

Tabela 9 – O que dificulta sua constante atualização

Respostas	Qde de respondentes	%
Falta de eventos na área;	44	92%
Pouca oferta de cursos;	4	8%
A distância de Pombal a outros municípios maiores e capitais;	-	-
Não tenho dificuldades para me manter atualizado;	-	-
Recursos financeiros	-	-
Total	48	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

O reconhecimento de qualquer profissional se constrói passo a passo, desde a escolha da profissão, que segundo Sá, (1996) Implica o dever do conhecimento e o dever do conhecimento implica o dever da execução corretamente conforme o código de ética de toda e qualquer profissão. Vale ressaltar, que por desempenhar um trabalho importante diante da sociedade o profissional contábil deve transmitir

confiança na execução de seu trabalho. Dessa forma, essa confiança se conquista com o domínio técnico específico e atualizado.

Quando questionados sobre quais têm sido os principais problemas hoje para o profissional contábil, 63% dos respondentes disseram que é a desvalorização do mercado; 31% disseram que é pelo excesso de atribuições; e 6% dos respondentes ressaltaram que é pela concorrência desleal, conforme mostra a Tabela 10, a seguir.

Tabela 10 – Os principais problemas hoje para o profissional contábil

Respostas	Qde de respondentes	%
Acompanhar tantas mudanças ocorridas na área		
Desvalorização do mercado	30	63%
Excesso de atribuições	15	31%
Desmotivação do profissional		
Concorrência desleal	3	6%
Total	48	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Dessa forma, o perfil do contador, necessário para desempenhar as funções exigidas pela sociedade atual, compreende força de caráter, honestidade, atualização permanente, percepção da realidade sócio-política e econômica que o envolve, empreendedorismo e visão multidisciplinar do processo da gestão empresarial.

No intuito de sabermos quais são as cobranças mais frequentes dos usuários da contabilidade, 72% dos profissionais entrevistados disseram que ele esteja sempre presente orientando a tomada de decisões; e os 28% restantes responderam que seja moderno e inovador, como se encontra na Tabela 11.

Tabela 11 – As cobranças mais frequentes dos usuários da contabilidade

Respostas	Qde de respondentes	%
Por visitas frequentes nas empresas;	-	-
Exige dos profissionais muitas informações e atualizadas;	-	-
Por questões de ética por parte do profissional;	-	-
Que seja moderno e inovador;	14	28%

Que esteja sempre presente orientando a tomada de decisões;	34	72%
Total	48	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Nesse sentido, verifica-se que os contabilistas têm tido, ao longo da história, o dever de se adaptarem às circunstâncias para cumprirem bem a ética profissional. A consciência de que, não basta informar e que se deve, também, mostrar o significado das informações, tem sido uma tendência moderna dentro da esfera ética da profissão.

Já quando foram questionados sobre o mercado de trabalho que tem sido cada vez mais exigente, e na sua concepção, qual deve ser a principal preocupação do contabilista; 52% dos respondentes afirmaram que exerce sua profissão prezando pela ética; 38% disseram que procura constantemente estar atualizado; e os 10% restantes, ressaltaram que prezam pelo diálogo com os clientes, como se apresenta na Tabela 12.

Tabela 12 – A principal preocupação do contabilista no mercado de trabalho

Respostas	Qde de respondentes	%
Que exerça sua profissão prezando pela ética;	25	52%
Que absorva o que diz as normas brasileiras de contabilidade;	-	-
Que seja pratico, objetivo e atento às mudanças no cenário contábil;	-	-
Que procure constantemente estar atualizado;	18	38%
Que preze pelo dialogo com o cliente;	5	10%
Total	48	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Conforme Franco (1991), uma das marcas distintivas da profissão contábil deva ser a responsabilidade para com o público. Sem dúvida, o grande desafio desses profissionais é desempenhar suas atividades com honestidade e zelo pela sociedade no geral, fundamentando-se no código de ética da referida profissão.

Com base na análise dos dados pode-se perceber que a maioria dos profissionais consultados desempenha suas funções com base no código de ética que rege sua profissão. E que independente das mudanças ocorridas ao longo da história no Código Civil, a maior parte dos profissionais permanecem desempenhando as atividades com responsabilidade e rigor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O estudo apontou que os contabilistas do município de Pombal-PB, possuem uma formação ética satisfatória, uma vez que a maior parte dos respondentes num total de 62% consideram as virtudes éticas questionadas para análise, relevantes no exercício da profissão. Acreditando que, a realização de qualquer atividade sem a utilização de tais princípios, não se consegue alcançar êxito nenhum.

Respondendo aos objetivos da pesquisa, com relação ao perfil dos profissionais de contabilidade da cidade de Pombal-PB, de acordo com os dados obtidos, constatou-se que, 88% dos entrevistados, são do sexo masculino, onde 56% dos respondentes têm até 40 anos, e 62% deles possuem graduação em ciências contábeis e os demais 38% são apenas técnicos em contabilidade, e no que se refere ao tempo de exercício da profissão, 69% dos respondentes estão no mercado de trabalho a menos 20 anos.

Com relação ao nível de conhecimento dos profissionais de contabilidade sobre a ética contábil e a sua responsabilidade civil, verificou-se que todos os respondentes afirmaram conhecer o que foi aprovado através da Resolução 803/96 do Conselho Federal de Contabilidade, ou seja, conhecem do que trata a referida legislação, já em relação às alterações do Novo Código Civil que passou a vigorar em 11 de janeiro de 2003, 75% dos profissionais consultados afirmaram conhecem todas as alterações feitas, e os demais 25%, disseram que conhecem apenas parcialmente o conteúdo delas. Estes dados vêm a demonstrar que os profissionais de contabilidade da cidade de Pombal – PB estão atentos às mudanças ocorridas nas legislações que regem a profissão.

No que trata das dificuldades apontadas pelos contabilistas em conciliar o exercício da profissão com os aspectos éticos e civis, 56% responderam que a principal dificuldade é a de acompanhar tantas mudanças ocorridas na área; seguida com 38% disseram que é fornecer serviços com qualidades em um mundo tão competitivo; e os 6% restantes, dizem que é atender as exigências legais.

O estudo mostrou a importância do papel que a ética desempenha dentro da sociedade, onde o contabilista tem o dever ético de ser conhecedor dos aspectos

técnicos, das regras e prerrogativas da profissão, bem como, esta em constante atualização, para que, dessa forma, possa desenvolver sua atividade com magnitude, uma vez que, cabe a estes, a construção da própria imagem, de seu valor perante a sociedade. Daí a relevância desses profissionais atuarem, sempre tendo por base os valores éticos.

Diante dessas considerações, pode-se concluir que, os profissionais contábeis, atuantes no município de Pombal-PB, tem uma boa formação ética, tendo em vista que, quase a totalidade dos entrevistados atua tendo por base os valores éticos, conhecendo as normas de conduta estabelecidas no Código de Ética Profissional do Contabilista, bem como, no Novo Código Civil.

Como recomendações, a pesquisa, sugere que sejam realizados trabalhos, ampliando a amostra, com profissionais de outras cidades, bem como um estudo comparando os resultados desta pesquisa.

REFERENCIAS

APPOLINARIO, Fabio. **Dicionário de metodologia Científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 1. Ed.2. Reimpressão São Paulo: Atlas, 2007.

ARANHA, M. L. e MARTINS, M.H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1998.

BRASIL. **Novo Código Civil**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos da Ética geral e profissional**. Rio de Janeiro: vozes, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Abordagens Éticas Para o Profissional Contábil**. 1. Ed. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade. 2003.

Conselho Federal de Contabilidade, **Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade**. 3ªed.-Brasilia: CFC, 2001.294 p

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE: **Resolução CFC n 803, de 10 de outubro de 1996**. Código de ética Profissional do contabilista. Publicada no DOU em 20-11-2006. Disponível em <http://www.cfc.org.br>.. Acesso em 20 de janeiro de 2013.

_____. **Abordagens Éticas para o profissional contábil**. Brasília: CFC, 2003. Disponível: [www.cfc.org.br/uparq/livroabord ética](http://www.cfc.org.br/uparq/livroabord%20ética). Acesso 15 em dezembro de 2013.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Código de Ética profissional do contabilista**. 7. Ed. são Paulo: CRF SP, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CUVILLIER, A. **Manual de philosophe**. 9 ed. Paris: Armand Colin, 1947.p.358-359.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da língua Portuguesa** rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.2.ed. Revista e ampliada.

FORTES, José Carlos. **Ética e Responsabilidade profissional do contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002

FRANCO, Hilário. **Contabilista geral**. 23. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **A Evolução dos Princípios contábeis no Brasil**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 1988.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia e Historia da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2003.p.74.

GLOCK, Rosana Soibelman; GOLDIM, José Roberto. **Ética Profissional é Compromisso social**. Disponível em <http://.ufrgs.br/bioetica/eticprof.htm>. Acesso em 23 de janeiro de 2013.

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade Geral**. 4. Ed. são Paulo: Atlas, 1998.

HANDEL, Carmem. **Ética e o exercício profissional**. In: Revista do Conselho regional de contabilidade do rio Grande do Sul, nov./1994.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Editores Melhoramentos, 1986.

LOPES, DE SÁ, Antônio. **Ética Profissional**. 2 ed. São Paulo:Atlas,1996.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade gerencial**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Teoria da contabilidade**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, Jose Carlos. **Introdução à teoria da Contabilidade para nível de graduação**3. Ed. São Paulo: Saraiva 2002.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética Geral e profissional em contabilidade**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MONTEIRO, Teresa Murcia leite; CHACON, Marcia Josienne Monteiro. **Um caso de ética profissional**: a relação das empresas com os conselhos de contabilidade. Disponível em www.esuda.com.br/coord/cont/artigo/ Artigos Ética Seacon. Acesso em 13 abril de 2013.

MOREIRA, Joaquim Manhão. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: pioneira, 1999.

MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral Fácil**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva. 2002.

_____. **Contabilidade Básica Fácil**. 24. Ed. reform. São Paulo: Saraiva 2003.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **História Geral e das doutrinas da Contabilidade**. 1. Ed 3.tir. São Paulo: Atlas, 1997.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética** 17^a ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1998.

-----, **Ética** 17 ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.

VERGARA Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VIDARI, G. **Elemento de ética**. Milão, 1922.p.188.

VIEIRA, Maria das Graças. **A Ética na profissão Contábil**. 1. Ed. São Paulo: IOB Thompson, 2006.

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SILVA, Antônia Rosane Nascimento da; FIGUEREDO, Sandra Maria Aguiar de. **Desenvolvimento da percepção Sobre Ética Profissional entre estudantes de contabilidade**. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano xxxvi n 165, maio/jun.2007.

SILVA, Antônio Ribeiro da; MARTINS, Wilson Carlos Ribeiro. **Historia do Pensamento Contábil**. Curitiba: Civilização Brasileira, 1998. Juruá. 2007.

ZANCANELA, Janete. **Ética e responsabilidade civil da classe contábil: uma abordagem aos profissionais de contabilidade no município de Juína – MT**. 2009.